

FICHA DE INVENTÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO

● Designação - Imóvel
● Local/Endereço - Pátio do Castilho, nº9 a 10
● Freguesia - Almedina
● Concelho - Coimbra
● Distrito - Coimbra



2. CARACTERIZAÇÃO

● Função Origem → Habitação.
● Função Actual → NH (garagem; GAAC).
● Enquadramento → Ao subir a calçada do Arco de Almedina e quando se volta para a Rua de Quebra-Costas, encontra-se do lado esquerdo uma estreita travessa que dá serventia para as escadas da Torre de Almedina e se prolonga até ao pequeno pátio que dá pelo nome de Pátio de Castilho.
● Descrição Geral e Pormenores Importantes → Trata-se de um prédio urbano com 2 Pisos, em bom estado de conservação. O imóvel não tem pormenores notáveis, vale essencialmente pelo espaço em que está inserido e por ter sido, provavelmente, parte integrante do palacete de José Feliciano de Castilho.
● Estado de Conservação → Bom.

3. OBSERVAÇÕES

● Transformações/destruições previstas → Fios eléctricos na fachada.

4. CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICO-ARTÍSTICA

● Época de construção → Século XVIII.
● Síntese Histórica → O espaço em que o imóvel está inserido é por si só extremamente interessante. Tem a sua toponímia ligada a Feliciano de Castilho, lente da Faculdade de Medicina, que em 1823 escolheu este espaço para sua residência. Ainda que sem provas documentais, o imóvel descrito(ou parte dele) pelas características que apresenta deve ter feito parte do palacete que aqui mandou construir. O Pátio de Castilho foi, no Século XIX, sucessivamente ocupado por várias entidades culturais, políticas e sociais da cidade de Coimbra. No edifício do Pátio, onde hoje funciona a Escola Primária de Almedina, estiveram instalados: o <i>Primeiro Clube Regenerador</i> (1875); <i>Centro Regenerador João Franco</i> (1897/1901); o <i>Centro Regenerador</i> (1901/1908) e, por fim, o <i>Centro do Partido Evolucionista</i> com a redacção do seu jornal a “A Província”, na 1ª década do Século XX. Amigo das Artes e das Letras, Feliciano de Castilho criou, nas casas em redor do pátio, a <i>Sociedade dos Amigos das Letras</i> e aí se instalaram também: a <i>Loja Maçónica</i> , fazendo-se a entrada, para não levantar suspeitas, por uma porta de quintal que dava para a Rua de Sub-Ripas (1821); a <i>Sociedade de Instrução dos Operários</i> (1851); o <i>Clube Conimbricense</i> (1859); a <i>Sociedade Recreativa Conimbricense</i> (1868) e mais tarde a <i>Escola Livre das Artes do Desenho</i> , do Mestre Nogueira Gonçalves, com as suas instalações na Torre de Almedina.

5. CARACTERIZAÇÃO ARQUITECTÓNICA

•**Síntese Arquitectónica**→ O edifício, provavelmente parte integrante do antigo palacete de António Feliciano de Castilho (ver síntese histórica), abre no rés do chão (da esquerda para a direita) com três portas de uma folha com bandeira móvel.

Esta divisão, que hoje serve de garagem, teria sido uma divisão anexa à casa, típica dos palacetes oitocentistas (cavalariça, celeiro, dispensa, entre outros apoios). Esta estrutura estrutural, acima descrita, é típica da casa tardo-medieval, em que a actividade económica (ou outra) obriga à abertura de duas ou mais portas: uma privada de acesso à casa; outra(s) aberta ao público.

Ao lado foi rasgada uma porta uma porta de uma folha, encimada pela por uma placa em madeira, onde se pode ler GAAC.

O 1º andar é composto por uma janela de duas folhas com cantaria, ladeada por outras duas fixas de menores dimensões.

A caleira e o tubo de queda não são visíveis, devendo estar embutidas na parede.

6.IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR DO LEVANTAMENTO

•**Autor** → M^a Antónia Silva

•**Profissão** → Estagiária de História da Arte, pelo IEFP.

•**Local de Trabalho** → Gabinete para o Centro Histórico da Câmara Municipal de Coimbra

•**Data do Levantamento** → Setembro de 2003

7.OBSERVAÇÕES

Imóvel intervencionado ao abrigo do Programa PRAUD - Obras 1990